

PACIENTE PALIATIVO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: UM OLHAR SOCIAL

AUTORES

Suzimar Oliveira Santos

EIXO TEMÁTICO

Reabilitação e Cuidados Paliativos

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), UPA Jardim Ângela, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

Diante do crescente número de pacientes paliativos, ou que necessitam de cuidados intensivos que dão entrada na unidade de urgência e emergência, se fez necessário a implantação de um fluxo interno que pudesse ter um olhar das questões sociais que podem facilitar o dificultar os cuidados desses pacientes.

OBJETIVO

Garantir a continuidade do cuidado de pacientes paliativos, através da elaboração de um relatório social circunstanciado e informativos, pelo Assistente Social contendo informações relevantes dos pacientes que serão transferidos para hospitais e que não dispõe de rede de apoio para continuidade do tratamento, assim como uma busca ativa ou escuta qualificada dos familiares para um encaminhamento assertivo.

MÉTODO

Foi criado um fluxo interno na unidade, especificando o passo a passo de como a equipe deve proceder quando um paciente paliativo chegar na unidade e este necessitar de transferência para cuidados hospitalares. Após a criação deste fluxo, foram repassadas as informações para que toda equipe estivesse alinhada e apropriada de como deve proceder no cuidados e encaminhamento desses pacientes.

RESULTADOS

Através da criação desse fluxo, pode ser verificado uma melhora na comunicação e abordagem assertiva da equipe com relação ao paciente paliativo, visando mapear e avaliar as vulnerabilidades e riscos que possam interferir na qualidade de um atendimento contínuo com o objetivo de amenizar os danos causados pela enfermidade. No período de 6 meses, após a implantação deste fluxo, foram no total de 15 pacientes encaminhados com relatório social informando as dificuldades da família no cuidado do paciente ou a ausência de familiares e rede de apoio. Diante disso os hospitais recebem esses pacientes com informações não apenas clínica, mas também do contexto social.

CONCLUSÃO

No período de 6 meses, notou-se o quão relevante é o olhar social para um cuidado mais humanizado dos pacientes paliativos.